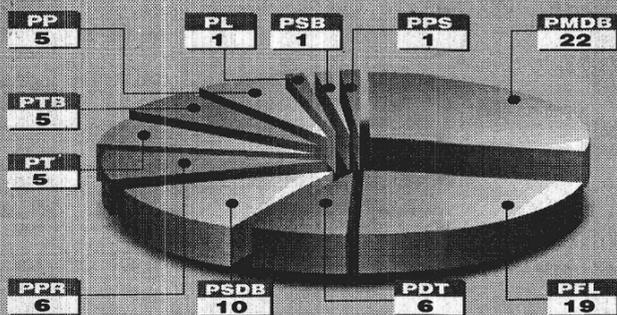


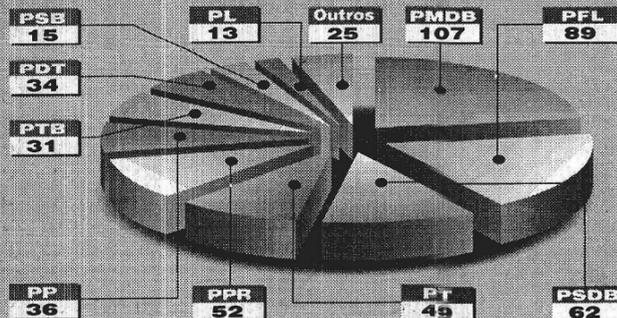
O Congresso no governo FHC

PMDB terá a maior bancada nas duas Casas

Senado



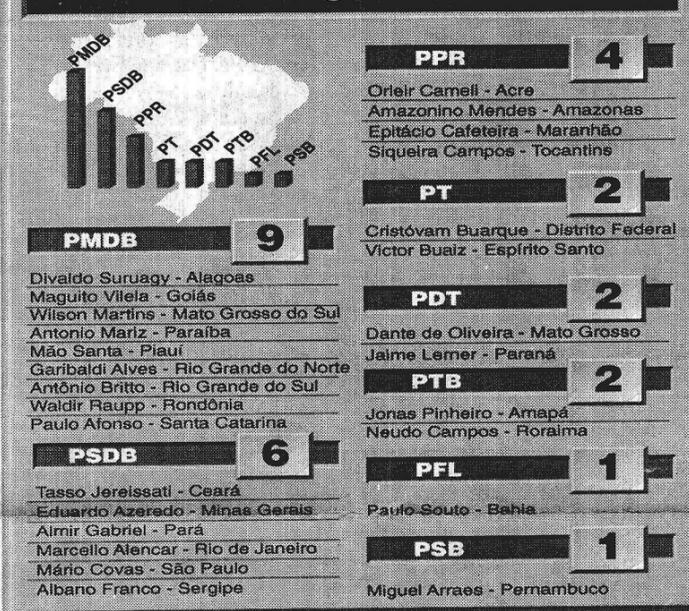
Câmara



FHC ABRE MÃO DE "NOTÁVEIS" EM BUSCA DE MAIORIA

Necessidade de 3/5 para aprovar emendas à Constituição obriga presidente a fazer concessões sem garantias de apoio integral para seu plano de governo

Os novos governadores



O governo e o Congresso

Câmara		Senado	
Bloco do Governo		Bloco do Governo	
PMDB	107	PMDB	22
PFL	89	PFL	19
PSDB	62	PSDB	10
PTB	31	PTB	5
Total	289	Total	56
Neutros		Neutros	
PPR	52	PPR	6
PP	36	PP	5
PL	13	PL	1
Total	101	Total	12
Bloco de Oposição		Bloco de Oposição	
PT	49	PT	5
PDT	34	PDT	6
PSB	15	PSB	1
Total	98	PPS	1
Outros		Total	13
Total	25		

Ministérios, o PP e o PL, por exemplo, estão em luta aberta pelos cargos de segundo escalão em troca da promessa de apoio.

As medidas do programa do novo presidente formam um projeto articulado, para os quatro anos de mandato, que é apoiado ideologicamente pelo PSDB, PFL e PTB, mas não pelos demais partidos, que poderão, contudo, ser atraídos em troca de cargos ou outras concessões de caráter político.

Algumas propostas, entretanto, podem ser rejeitadas pelos partidos sem nenhuma possibilidade de negociação.

Além das divergências em relação aos projetos de liberalização da economia, que envolvem privatizações de estatais e redução dos monopólios do petróleo e das telecomunicações, o governo terá de enfrentar muita oposição no Congresso para aprovar medidas consideradas "antipáticas". Entre estas estão o fim da estabilidade para os servidores e a reforma da Previdência, que cortará gastos através da redução de benefícios, atingindo inclusive os aposentados.

A redução da máquina do Estado, também considerada fun-

damental para o sucesso do Plano Real, será outra batalha difícil para Fernando Henrique no Congresso, pois implicará reduzir os postos no governo, ou seja, retirar dos políticos uma parte importante de seu poder junto às bases eleitorais. Estas medidas, terão de ser adotadas pelo novo governo forçosamente, sob o risco de fracasso do Plano Real e, assim, da perda do apoio parlamentar inédito com o qual Fernando Henrique assume o governo.

Outra dificuldade que aguarda o novo presidente é a oposição do bloco formado pelo PT, PDT, PSB e outros pequenos partidos, que elegeram pouco mais de cem parlamentares e têm condições de obstruir as

votações que signifiquem ameaças às estatais e ao funcionalismo público. A bancada dos governadores, dos quais nove são do PMDB e sete são da coalizão que o elegeu, também exigirá uma negociação à parte e, provavelmente, novas concessões políticas. Até que ponto o resultado desse jogo político irá desfigurar a proposta modernizadora de Fernando Henrique é uma questão ainda a ser conferida.

O governo deverá enfrentar muita oposição no Congresso para aprovar medidas consideradas "antipáticas"

O presidente Fernando Henrique Cardoso inicia seu mandato já tendo feito concessões em relação à sua promessa de compor um "governo de notáveis". A formação do Ministério teve que levar em conta a necessidade de aprovação pelo Congresso, que tomará posse daqui a um mês, dos projetos de campanha do PSDB. Com o fracasso da revisão, que possibilitaria modificações na Constituição com o voto da maioria simples dos parlamentares, Fernando Henrique precisa agora de uma bancada de apoio que lhe garanta o quórum de 3/5 (60%) para a aprovação de emendas. Um dos principais problemas para que isto seja conseguido é a indefinição ideológica e a falta de liderança hegemônica dentro do PMDB, o maior partido do Congresso. Para piorar, a intervenção no Banespa, decretada na última sexta-feira, foi recebida pelo partido como um ato nada amistoso. São dificuldades como essas que levam o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, a admitir que o novo governo ainda não consolidou a maioria qualificada, por-

que "o problema não é apenas aritmético, é político".

Fernando Henrique foi eleito por uma coligação formada pelo PSDB, PFL e PTB, que em tese lhe garante um total de 289 votos na Câmara e 56 votos no Senado, ou seja, o apoio de 345 parlamentares. No Senado, a situação do governo é relativamente tranquila. Contudo, na Câmara será preciso negociar o apoio do PMDB e também de partidos simpáticos

O presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, já admitiu que "o problema não é apenas aritmético, é político".

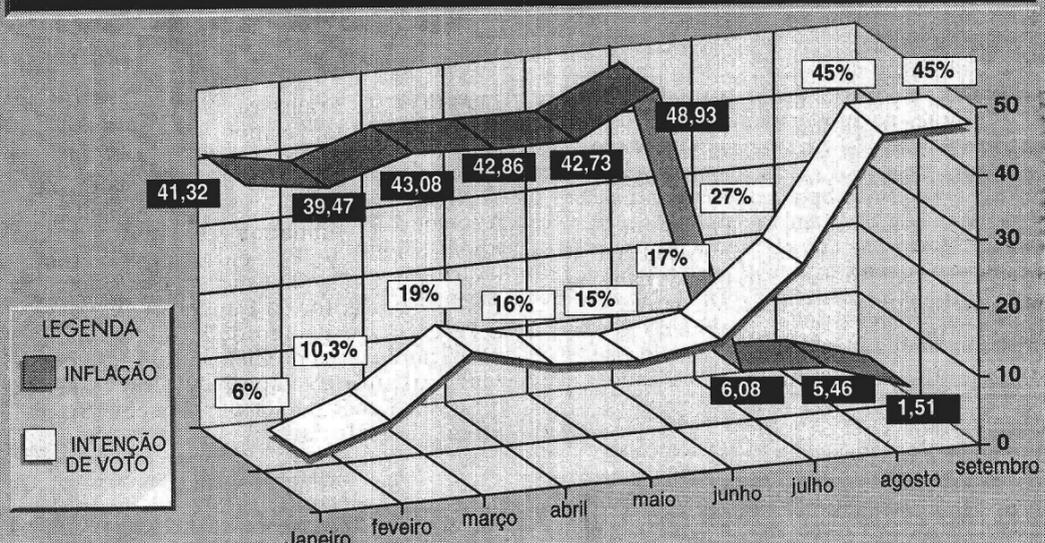
à plataforma de Fernando Henrique mas que não foram convidados a participar do governo, como o PP, PPR e o PL.

O projeto de governo de Fernando Henrique deverá gerar discussões polêmicas na Câmara, pois alguns itens interessam a alguns partidos mas não a outros, podendo dividir inclusive a base formada por aqueles que o elegeram. Com isso, o presidente terá de se submeter a complexas articulações para aprovar cada bloco de seu projeto, o que o obrigará a formar composições políticas temporárias com partidos divididos, como é o caso do PMDB, ou com aqueles excluídos da distribuição de cargos. Como não receberam



Luiz e FHC conversam com jornalistas ao final de um debate, em São Paulo.

Crescimento de candidatura coincide com queda da inflação



(*) Inflação de janeiro medida pelo INPC. A partir de julho, pelo IPC-r.